Nº 176 – Dezembro, 2013
Retrospectiva

Construção OPERÁRIA

www.sintracomos.org.br

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil, Montagem e Manutenção Industrial e do Mobiliário de Santos

SINTRACOMOS

Diretoria prepara as campanhas de 2014

Direção do Sintracomos aproveita calmaria de fim de ano para projetar as campanhas salariais dos próximos 12 meses

Macaé Marcos Braz, presidente do sindicato: 'Baseados nas campanhas deste ano, projetamos as de 2014'

Todo começo de ano, é aquela loucura: preparativos para as campanhas salariais do primeiro semestre. Mas a direção do sindicato não deixa para tomar essas providências em cima da hora.

Já em novembro e dezembro, quando a intensidade das lutas do Sintracomos diminui um pouco, a diretoria avalia os resultados do ano que termina e projeta os próximos 12 meses.

Um dos principais pontos de 2014, por exemplo, será trazer a data-base do pessoal das empreiteiras da Usiminas de agosto para maio, como sempre foi e tem que ser.

PAZ

Amor e luta

Como falar de paz e amor, pregando a luta? Mas o que é o Natal, se não o nascimento de quem mais pregou a paz, o amor e, paradoxalmente, a luta? Aniversário de Jesus!

O homem mais importante da humanidade, pelo menos no mundo ocidental, era pura compaixão. E também revolução, a seu modo, contra o opressor império romano.

'A paz fez um mar da revolução... Que contradição, só a guerra faz nosso amor em paz', cantou o poeta baiano Gilberto Gil. Há inúmeros exemplos desse contraste na vida, na arte e nas religiões.

Também aqui, neste jornal de fim de ano, do seu sindicato de lutas, falamos em amor e paz, palavras caras também ao movimento hippie das décadas de 1960 e 1970.

As festas de fim de ano ensejam essas reflexões e nelas caímos para desejar a todos um Natal de paz e amor. E um ano novo repleto de lutas por melhores salários, condições de trabalho e de vida!

2013

Batalhamos e avançamos

Nesta edição, um retrospecto das principais lutas organizadas em 2013 pelo nosso sindicato, um dos mais importantes do Brasil, sempre em defesa da categoria que constrói e mantém este país nos braços.

Greve de 14 dias no polo industrial de Cubatão foi apenas um dos grandes acontecimentos produzidos pela combatividade do Sintracomos neste ano que se encerra

PAPO RETO COM MACAÉ

Em cima da perua de som, presidente do sindicato, Macaé Marcos, fala para trabalhadores da Construcap, na greve de maio

Nossa coragem é a dos vencedores

Ao concluir o segundo ano de mandato, tenho grande alegria de afirmar aos associados que a diretoria está no caminho certo. Nossas lutas têm garantido direitos e proporcionado novas conquistas.

Só para citar um exemplo, no primeiro ano de gestão, resgatamos o plano de saúde dos companheiros e companheiras da Prodesan, que havia sido extinto há 19 anos.

Outras batalhas também nos orgulham. Resultaram em melhores condições de vida e trabalho para a categoria. Algumas foram frutos de greves que entraram para a história do sindicato.

Além das campanhas salariais e demais embates do pessoal ainda em atividade, os aposentados também deram importantes passos, nos últimos dois anos, quando voltaram a frequentar o Sintracomos.

Juntos, diretores, funcionários e colaboradores, trabalhadores da ativa e aposentados, temos mostrado aos patrões e à opinião pública o vigor de uma categoria forjada na luta.

Ao completar 75 anos, nossa entidade está cada vez mais moderna, reduzindo custos onde é possível, mas sempre respeitando as necessidades dos associados.

A transparência também tem sido uma de nossas características, seja por meio de constantes assembleias, jornais impressos e do dinâmico site, sempre atualizado, tudo com ótima audiência.

Desejamos aos associados, amigos e familiares, um feliz 2014, repleto de saúde, paz e muitas vitórias. Afinal, temos a coragem dos vencedores, conforme sugere o livro que conta nossa história.

Macaé Marcos Braz de Oliveira
Presidente

Fotos: Vespasiano Rocha

Macaé comanda a assembleia que aprovou o acordo coletivo da Prodesan para a data-base de maio

Comemoração do 26º aniversário do departamento de aposentados, em 21 de junho, lotou o auditório do sindicato

EXPEDIENTE

20 MIL EXEMPLARES

Construção Operária. Publicação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil, Montagem e Manutenção Industrial e do Mobiliário de Santos, Cubatão, Guarujá, São Vicente, Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém, Peruíbe e Bertioga. Rua: Júlio Conceição, 102, Vila Mathias, Santos (SP), CEP 11015.906.

Sede: .....(13) 3878-5050
Cubatão: .....(13) 3361-3557
Guarujá: .....(13) 3341-3027
São Vicente: .....(13) 3466-8151
P. Grande: .....(13) 3471-8556
Bertioga: .....(13) 3317-2919

Presidente: Macaé Marcos Braz de Oliveira.
Secretário-geral e diretor de imprensa: Almir Marinho Costa.
Redação e edição: Paulo Passos, MTb 12.646 SJSP 7588. **Fotos:** Vespasiano Rocha, MTb 66.962 SP
Diagramação: www.cassiobueno.com.br.
Impressão: Diário do Litoral

ENCHENTES

Arquivo DL

Em 24 de abril, mais de cem famílias prejudicadas pelas fortes chuvas que inundaram Cubatão no final de fevereiro receberam donativos de sindicatos

Sintracomos iniciou o ano com solidariedade

No final de fevereiro, centenas de famílias ficaram desalojadas, em Cubatão, vítimas de enchentes

Ao se deparar com a tragédia, o presidente do sindicato, Macaé Marcos Braz, imediatamente convocou reunião, com outros sindicatos, para ajudar os desabrigados.

E assim começou a arrecadação de alimentos, água mineral, colchões, roupas de cama e banho, remédios, produtos de higiene e até ração para animais.

A diretoria acompanhou de perto a tragédia, na cidade onde o sindicato tem sua principal subsede e onde mora boa parte dos diretores e trabalhadores representados.

As pessoas receberam cestas básicas, fraldas, leite em pó e diversos produtos de primeira necessidade recolhidos pela campanha 'S.O.S. Cubatão', liderada pelo Sintracomos.

"Nossa responsabilidade ultrapassa o limite das negociações coletivas entre capital e trabalho", destacou Macaé. "Somos sensíveis e atentos aos problemas sociais na base territorial".

Fotos: Vespasiano Rocha

EQUIPARAÇÃO

Primeira luta de 2013 foi dos eletricistas da RPBC

Os eletricistas da Refinaria Presidente Bernardes de Cubatão (RPBC) deram o pontapé inicial nas lutas do Sintracomos em 2013. Foi numa sexta-feira, 18 de janeiro, às 18 horas, na subsede de Cubatão.

A reivindicação era de que todos os eletricistas tinham de ganhar o mesmo salário. Era sem cabimento um receber até metade do vencimento do outro, pois a função oferece riscos iguais.

Na campanha salarial de 2012, as empresas haviam ficado de solucionar o problema após o fechamento da convenção e dos acordos coletivos de trabalho.

Infelizmente, apesar das seguidas cobranças dos operários e do sindicato, isso não havia acontecido. Embora parcialmente, conseguimos resolver a questão.

Sindicato deu toda cobertura a essa luta difícil, mas intransigência da empresa ainda é grande

DATAS-BASES

Campanhas salariais começaram em março

Cinco assembleias, em março, definiram as pautas reivindicatórias e estratégias de lutas

A primeira assembleia, para os 10 mil trabalhadores das empreiteiras do polo industrial, com data-base em maio, foi em 8 de março, na subsede de Cubatão.

Reajuste salarial conforme a inflação de 12 meses, aumento real de 8%, vale-refeição de R$ 20 e participação nos lucros ou resultados (plr) de um salário e meio foram as principais reivindicações.

Predial

Os trabalhadores do setor predial, a maior categoria do sindicato, com cerca de 30 mil homens, fizeram sua assembleia em 7 de março, com as mesmas reivindicações do polo industrial.

Também houve assembleias para os cerca de 10 mil trabalhadores das empresas municipais de economia mista Cohab (Baixada Santista), Prodesan (Santos), Codesavi (São Vicente) e Cursan (Cubatão).

Melhorias

Os 50 mil trabalhadores foram convidados, por editais em publicação própria e na imprensa aberta, a participar das reuniões, que ficaram permanentes até o fechamento dos acordos.

Leia mais nas páginas 5, 7, 8 e 9

2013

Primeira greve foi na Sabesp

Foi apenas meio período de greve, das 7 às 13 horas de 8 de março, uma sexta-feira. E a empreiteira Opsis Operação de Sistema de Engenharia se comprometeu a pagar débitos trabalhistas a 60 empregados.

Prestadora de serviços para a Sabesp, a empresa fez rápido acordo com o sindicato. Na semana seguinte, ela pagou R$ 250 de participação nos lucros ou resultados (plr), acrescida de 16% do piso salarial.

Outro benefício em atraso, o prêmio de produtividade, também foi quitado. E as rescisões de demitidos foram pagas em abril. As horas paradas não foram descontadas.

Paralisação foi ao lado do orquidário, no bairro José Menino

Fotos: Vespasiano Rocha

2013

Segunda greve foi na Termaq

Trabalhadores da Termaq não pararam de lutar o ano inteiro

A Termaq teve algumas greves por atrasos salariais e outras pendências. A primeira, com 330 dos 650 empregados, foi em 13 de março, uma quarta-feira. Dois dias depois, a empresa pagou o que devia.

Em 8 de abril, agora com 700 empregados, todos paralisaram os serviços, por causa dos salários atrasados de março, que foram pagos no dia 11 do mesmo mês, uma quinta-feira.

Em 18 de julho, o corte do plano de saúde dos agora 300 empregados foi a gota d'água para nova greve na empresa. Mas os trabalhadores já estavam indignados com o atraso no cartão-refeição e vale transporte.

No dia seguinte (19), sexta-feira, a empresa assumiu o compromisso de pagar as pendências e os trabalhadores, em assembleia, no início da manhã, voltaram ao trabalho.

Em 19 de agosto, uma segunda-feira, os 300 companheiros não iniciaram uma greve decretada na semana anterior. Isso porque eles renovaram acordo coletivo com reajuste de 10% e vale-refeição de R$ 15,50.

Mais sobre Termaq na página 9

SÃO VICENTE

Reajustes de 33,40% e 24,46% na Codesavi

Após 20 anos, categoria conseguiu equiparar os pisos salariais aos da construção civil

Aplausos, abraços, risos e até algumas lágrimas emotivas. Assim terminou a assembleia dos empregados da Companhia de Desenvolvimento de São Vicente, na noite de 25 de abril, uma quinta-feira.

Não foi para menos. Com data-base naquele mês, a categoria conseguiu reajuste salarial de 33,40% para os qualificados. Os ajudantes pegaram 24,46%. E os encarregados concursados, gratificação de 25%.

A maioria dos 1.200 empregados da Codesavi está entre os qualificados e ajudantes. A minoria é de encarregados. Eles lotaram a sede do Grêmio Recreativo Nissei Vicentino, onde ocorreu a assembleia.

O presidente do sindicato, Macaé Marcos, era, nas suas próprias palavras, "só alegria. Lutamos pela equiparação com o piso salarial da construção civil por quase 20 anos. E conseguimos".

No ano passado, após greve de um dia, a categoria conseguiu o compromisso da direção da empresa de que a equiparação ocorreria em abril deste ano de 2013.

O presidente da Codesavi, Ivo Oshiro, participou da assembleia, que começou e terminou em menos de dez minutos. Nunca na história da empresa seu presidente esteve numa assembleia dos funcionários.

O salário dos qualificados passou de R$ 931,15 para R$ 1.242. O dos ajudantes, de R$ 766,86 para R$ 954,40. "Foi show de bola", destacou Macaé. "Estou muito feliz que isso tenha acontecido em minha gestão".

Feliz da vida com o resultado da campanha salarial, pessoal cumprimenta o presidente Macaé, após a assembleia final

Fotos: Vespasiano Rocha

ÓBITO

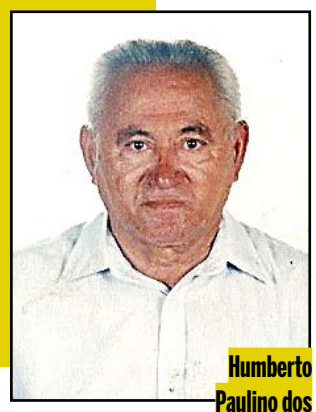
Nota triste

Em 21 de março, uma notícia triste abalou o Sintracomos: faleceu Sibrônio Aguiar, que começou a carreira sindical como secretário, em 1955, com atuação em São Vicente, onde instalou a primeira subsede e foi vereador, sem salário, entre 1963 e 1968.

Sibrônio foi eleito presidente em 1965, mas, por ser comunista do PCB, enfrentou problemas colocados pelo Ministério do Trabalho da ditadura e não pode assumir, sendo substituído por Ermógenes Leite da Silva. Foi diretor de 1969 a 1981.

Também perdemos, em 2013, o conselheiro fiscal do departamento de aposentados Humberto Paulino dos Santos, antigo militante do sindicato. Nascido em 1939, sindicalizou-se em 1978 e morreu em 22 de novembro. Sempre foi muito dedicado ás causas da categoria.

Sibrônio: presidente não empossado pela ditadura


Humberto Paulino dos Santos

CUBATÃO

Terceira greve foi na Calorisol

Bastou uma curta greve, das 7 às 11 horas de 21 de maio, uma terça-feira, para a empreiteira Calorisol, que presta serviços à refinaria RPBC, restabelecer direitos dos 290 empregados.

No dia seguinte, ela reabilitou o plano de saúde, que estava há três meses sem pagar para a Santa Casa, com consequente suspensão do atendimento aos trabalhadores e dependentes.

O presidente do sindicato, Macaé Marcos Braz, comandou a paralisação e negociou com a empreiteira, que acertou ainda o adiantamento salarial em atraso desde o dia 15.

A empresa pagou também a participação nos lucros ou resultados (plr) que devia a alguns operários. E saldou, em 20 de abril, as rescisões contratuais pendentes.

Mais: pagou multas por não concessão de férias a alguns trabalhadores por mais de dois anos, conforme o artigo 137 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Passou ainda a servir o café da manhã dos empregados nos locais de trabalho ou a fornecer transporte para levá-los aos distantes refeitórios. Os salários passaram a ser pagos sempre no dia 5.

O salário hora dos caldeireiros, que havia sido rebaixado ilegalmente de R$ 7,96 para R$ 6,73, voltou ao mesmo valor. E o período de greve foi pago.

Presidente Macaé explica aos operários os detalhes das negociações difíceis com a direção da empreiteira

ACIDENTES

Macaé pregou segurança antes do primeiro acidente de 2013

A música 'Construção', de Chico Buarque, disponível no Youtube, tem tudo a ver com este assunto

Em 30 de abril, o trabalhador Francisco Miguel da Silva caiu do 25º andar do edifício 'Ville de France', no bairro Aparecida, Santos, às 9h30. Ele tinha 48 anos e morreu na hora.

Quatro dias antes (26), em São Paulo, o presidente do sindicato, Macaé Marcos Braz, havia sido bastante aplaudido em manifestação alusiva ao dia internacional das vítimas de acidentes de trabalho.

Francisco Manoel da Silva, sepultado no 1º de maio, Dia do Trabalhador, era 'cachimbo', jargão pelo qual são conhecidos os experientes operários que se tornam ajudantes dos mestres de obra.

Ele não caiu diretamente do 25º andar para o térreo, como alegou a Miramar Empreendimentos Imobiliários. Seu corpo teria atingido o elevador de serviço, no décimo ou 11º andar.

E não foi descuido da vítima, como sugeriu a firma, de propriedade do famoso empresário da construção em Santos, Armênio Mendes. Foi falta de segurança.

"É muita tristeza", disse Macaé, lembrando que, no final do ano passado, um operário caiu no mesmo poço do elevador, "em circunstâncias até agora não bem esclarecidas".

O sindicalista recordou que, naquele acidente, chegaram a levantar a hipótese de suicídio do trabalhador, com informações de que ele estaria tomando remédios controlados para depressão.

"É muita coincidência que, poucos meses depois, outro companheiro caia e morra no mesmo local. Alguma coisa deve estar errada", ponderou o presidente do Sintracomos.

Fotos: Vespasiano Rocha

Macaé discursa em São Paulo no dia internacional contra acidentes

Na capital, passeata saiu em direção ao Ministério do Trabalho

Passeata sensibilizou centenas de trabalhadores e populares

Artistas simulam enterro de vítimas de acidentes de trabalho

MACAÉ

Sindicalista lamenta falta de fiscalização

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) tem apenas 18 auditores fiscais para atender os 25 municípios da Baixada Santista e Litoral, sendo 16 em Santos, um em Itanhaém e um em São Sebastião.

Com base nessa e em outras informações, Macaé foi o primeiro orador do grande comício, na capital, alusivo ao Dia Internacional das Vítimas de Acidentes de Trabalho, 28 de abril.

Ele foi aplaudido por centenas de sindicalistas e trabalhadores de várias categorias ligadas à central Força Sindical, que organizou o ato público, precedido de passeata no início da manhã.

O presidente do Sintracomos lamentou que, na Baixada Santista, haja apenas três fiscais para investigação de acidentes de trabalho, sendo um médico, um engenheiro e um 'faz tudo'.

"É assim no Brasil inteiro", ponderou o sindicalista. "Parece que é até de propósito, para as empresas não terem fiscalização que as façam respeitar as normas de segurança, medicina e higiene do trabalho".

PRAIA GRANDE

Ano fecha com óbito

Sexta-feira, 22 de novembro, Alex Silva Martins, de 24 anos, estava em seu segundo dia de trabalho na reforma irregular de uma loja, em Praia Grande, quando houve o desabamento.

Ele morreu e um colega ficou gravemente ferido. O diretor do sindicato José Francisco 'Índio' esteve no local e a obra foi interditada pela prefeitura.

MAIO EM CUBATÃO

Quarta greve do ano, de 14 dias, foi no polo industrial

Até essa data, nenhuma categoria de montagem e manutenção industrial havia conquistado 10% no país

Correção salarial de 10%, R$ 17 de vale-alimentação, pagamento dos dias parados, participação nos lucros ou resultados de um salário nominal mais 30% e manutenção das cláusulas do acordo anterior.

A greve começou em 6 de maio, segunda-feira, e terminou no dia 20, também segunda-feira. Envolveu 10 mil operários das empreiteiras do polo industrial de Cubatão e cidades vizinhas.

No ano passado, a greve foi de 12 dias. A maior concentração de grevistas foi no portão 10 da Refinaria Presidente Bernardes (RPBC), mas houve 14 outros pontos de grande mobilização, em diferentes indústrias.

O presidente nacional da central Força Sindical, deputado federal Paulo Pereira da Silva (SDD-SP), esteve presente. E também o secretário-geral da central, João Carlos 'Juruna' Gonçalves, além de Serginho Leite, presidente da federação dos químicos.

Fotos: Vespasiano Rocha

O primeiro dia de greve movimentou o portão 10 da refinaria RPBC, com presença de trabalhadores e sindicalistas

MACAÉ

'Uma luta vitoriosa'

O presidente do sindicato, Macaé Marcos, considerou o movimento "vitorioso. Em primeiro lugar, pela combatividade da categoria. Foram dez dias úteis de greve. Contando sábados e domingos, 14 dias".

"Em segundo lugar", continua ele, "pelo próprio resultado. Um reajuste de 10% e o pagamento dos dias parados, além dos demais pontos do acordo, são bons avanços".

Ele considera ainda que os eletricistas montadores tiveram boa vantagem, com reajuste superior a 20% na hora trabalhada, que passou de R$ 6,45 para R$ 8,01.

Presidente do Sintracomos

PETROBRAS

Quinta greve foi na Construcap

Assembleia aprova proposta da Justiça do Trabalho e retorna às atividades

Uma proposta do Tribunal Regional do Trabalho (TRT-SP) encerrou a greve de dez dias dos 900 operários da empresa Construcap, que constrói a sede da Petrobras em Santos.

Em assembleia na manhã de 29 de maio, quarta-feira, com o pátio da empresa lotado, no bairro Valongo, os trabalhadores aprovaram o reajuste salarial de 10%, na data-base de maio.

A proposta aumentou o vale alimentação de R$ 170 para R$ 250. E a participação nos lucros ou resultados (plr), de R$ 1.242 para R$ 1.450, correspondente a 17% de correção.

Quatro dos dias parados foram compensados com um sábado de trabalho por mês. O salário passou a ser pago todo dia 5, e não mais no quinto dia útil. E o adiantamento mensal (vale), todo dia 20.

O presidente Macaé considerou a greve "vitoriosa. Mostrou que nossa categoria é realmente uma das mais organizadas e mobilizadas do país".

A proposta da Justiça do Trabalho foi feita em audiência de conciliação e instrução, em 28 de maio, terça-feira à tarde, em São Paulo. O dissídio foi requerido pela empresa.

AVANÇO

Pessoal da Prodesan teve reposição de 10% e aumento real de até 14%

Acordo atendeu a 95% dos trabalhadores, mas a meta para 2014 é atingir 100% da categoria

Aumentos reais de até 14,83%, além de reposição salarial de 10% no piso da categoria, na data-base de maio, fecharam a campanha salarial dos 1400 empregados da Prodesan, Progresso e Desenvolvimento de Santos.

O presidente do sindicato, Macaé Marcos Braz, considerou "um avanço" o resultado da campanha. Numa inflação de 7,16% em 12 meses, o reajuste de 10% no piso representa aumento real mínimo de 2,84%.

O aumento real de 14,83% foi para os auxiliares operacionais com jornada mensal de 180 horas, que passaram de R$ 554,40 para R$ 676,32. Isso corresponde a correção de 21,99%.

Os auxiliares de limpeza com jornadas de 180 e 120 horas tiveram aumento real de 7,65%. Os primeiros passaram de R$ 554 para R$ 636,55. Os outros, de R$ 369,60 para R$ 424,36. Nos dois casos, correção de 14,81%.

Os ajudantes, por sua vez, passaram de R$ 678 para R$ 778. Nesse caso, a correção foi de 14,74%. Ou seja: 7,58% de aumento real acima da inflação do ano.

Os qualificados foram de R$ 1.128,62 para R$ 1.242,16. Os não qualificados, de R$ 891,02 para R$ 954,40. A cesta, de R$ 65 para R$ 75. O vale refeição, R$ 15

Fotos: Vespasiano Rocha

A assembleia dos companheiros e companheiras da Prodesan, em 6 de junho, lotou o auditório do Sintracomos

CUBATÃO

Sexta greve foi na Manserv

Reajuste salarial de 10%, vale-refeição de R$ 14, participação nos lucros ou resultados (plr) correspondente a um salário nominal e pagamento dos dias parados.

Com essa contraproposta da empreiteira Manserv, seus 700 operários, em atividade na Vale Fertilizantes, aprovaram o fim da greve de dois dias, iniciada às 7 horas de 17 de junho, segunda-feira.

Em assembleia no dia 19, quarta-feira, o presidente do sindicato, Macaé Marcos Braz, comemorou: "Foi mais uma vitória da consciência, organização e mobilização da classe operária de Cubatão".

Macaé ponderou que o vale-refeição, ao passar de R$ 10,90 para R$ 14, teve aumento de 28,4%. Todos os valores tiveram efeito retroativo a 1º de maio, data-base da categoria.

Assembleia de 19 de junho foi na portaria da Vale Fertilizantes, em Cubatão

MANSERV

O melhor foi na Ultracargo

A vitória foi maior ainda para 50 trabalhadores da Manserv a serviço da Ultracargo, em Santos, que se juntaram aos grevistas. Eles sequer recebiam vale-refeição.

O acordo foi obtido em negociação iniciada às 7 horas e encerrada às 9h30 de 19 de junho, quarta-feira, na subsede do sindicato, em Cubatão, enquanto os grevistas aguardavam, na porta da empresa.

Na tarde de terça-feira (18), as partes não haviam chegado a acordo, em audiência de instrução e conciliação, no Tribunal Regional do Trabalho (TRT-SP).

Diante do impasse, a juíza do TRT propôs que as partes voltassem à negociação, com assessoria da Justiça do Trabalho, naquela semana, mas condicionada ao fim da paralisação na quarta-feira (19).

O presidente do sindicato garantiu à juíza que defenderia esse encaminhamento, na assembleia de quarta-feira. Mas, diante do acordo, acabou não havendo necessidade.

CUBATÃO

Greve na Usiminas completou 17 dias

Paralisação começou em 5 de agosto e terminou no dia 22, com resultado bastante positivo

O resultado da luta dos 4 mil operários das 15 empreiteiras que prestam serviços à Usiminas foi uma sentença do Tribunal Regional do Trabalho (TRT-SP), com reajuste salarial de 8,99%.

No dia 21 de agosto, quarta-feira, a Justiça do Trabalho determinou que o mesmo percentual fosse aplicado na cesta básica de R$ 100. Não foi o melhor, mas foi o possível. Foi avanço.

O índice, que embutiu 2,61% de aumento real, além dos 6,38% do INPC de agosto, data-base da categoria, foi aplicado sobre a participação nos lucros ou resultados (plr) de R$ 900.

O presidente do sindicato, Macaé Marcos Braz, que se recuperava de pneumonia aguda, conduziu a assembleia, na portaria da siderúrgica, e considerou "satisfatório" o resultado da campanha.

Ele destacou a decisão da Justiça do Trabalho em considerar a greve não abusiva, por cumprir todas as formalidades da legislação, e determinar o pagamento, pelas empreiteiras, dos dias parados.

O sindicalista também considerou "positiva" a estabilidade de 90 dias, sentenciada pela unanimidade dos sete juízes. O julgamento foi presidido pela juíza Ivani Contini Bramante.

Fotos: Vespasiano Rocha

Diretores Luiz Carlos e Bernardete Trajano conduziram algumas assembleias, durante afastamento do presidente Macaé Marcos Braz

Presidente do Sintracomos, Macaé Marcos Braz, conduziu a assembleia de encerramento da greve, quando defendeu que, na próxima campanha salarial, o termo 'cesta básica' seja substituído por 'vale alimentação', como acontece hoje em todas as empresas do polo industrial, exceto na Usiminas: 'É nosso ponto de honra'

PRAIA GRANDE

Termaq negocia depois de greve

Presidente Macaé Marcos Braz e diretoria do Sintracomos, no encerramento da greve da Termaq, na manhã de 19 de julho, sexta-feira. Campanha garantiu 9% de correção salarial e manteve os benefícios

Logo após o encerramento da greve de um dia, na Termaq, começaram as negociações, na tarde de 19 de julho, da campanha salarial dos 300 empregados, com data-base em maio.

A categoria parou as atividades, no dia 18, quinta-feira, mas retornou ao trabalho, no dia seguinte, diante do compromisso da empresa de pagar os benefícios atrasados.

O compromisso foi dado pouco antes de assembleia, às 7h30, que decidiria pela continuidade da greve, por tempo indeterminado. O presidente do sindicato, Macaé Marcos, recebeu ofício às 6h45.

O documento garantiu o depósito bancário, já na parte da manhã, dos valores atrasados de vale-refeição, vale-transporte e férias. A empresa regularizou também o plano de saúde e o vale farmácia.

'CORAGEM'

Sindicato festeja 75 anos com lançamento de livro

Lançamento do livro e noite de autógrafos marcaram as comemorações do 75º aniversário do Sintracomos

O lançamento do livro 'A coragem dos vencedores', na noite de 31 de outubro, na livraria Saraiva da Avenida Ana Costa, no Gonzaga, em Santos, foi o grande acontecimento social do sindicato em 2013.

Romance com viés fantástico e espiritual, de Ricardo Magalhães, o livro, baseado em fatos reais, conta principalmente a trajetória do presidente do sindicato, Macaé Marcos Braz.

O autor traça interessante perfil do sindicalista, desde menino, quando queria trabalhar, enquanto seu pai preferia que estudasse. Outros diretores também são contemplados.

A base de tudo é a história familiar dos personagens, além dos fatos que marcaram o país e a nossa região nas últimas décadas, desde 1970, com destaque para as dificuldades de organização dos trabalhadores.

EVENTO

Antes, foi na Atmas

Em 26 de setembro, o livro havia sido lançado e autografado no salão da Atmas, com presença de autoridades e personalidades regionais e estaduais.

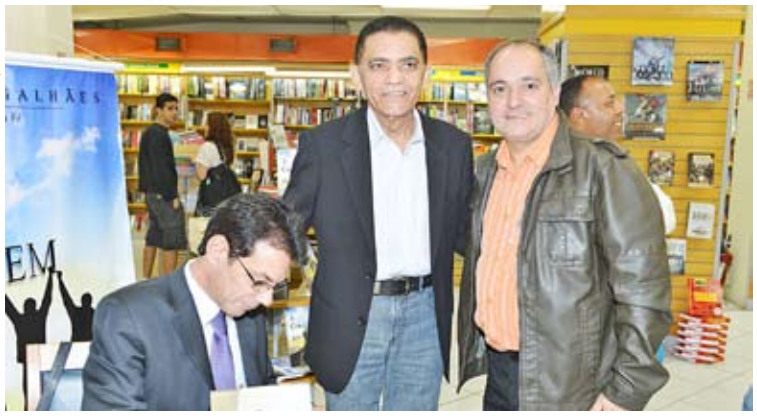
Também na presença de funcionários (com novo e elegante uniforme), colaboradores e parceiros, Macaé exaltou a luta e a coragem das diretorias que antecederam a sua gestão.

O presidente do Sintraconsp e deputado estadual Ramalho da Construção (PSDB), o secretário de Cultura de Santos, Raul Christiano, e o vereador Carlos 'Cacá' Teixeira (PSDB Santos) prestigiaram o evento.

NA LIVRARIA

Sindicatos presentes

Fotos: Vespasiano Rocha



Os sindicalistas Robson de Lima Apolinário (Sintraport) e Abenésio dos Santos (Sintercub) prestigiaram o evento. Lá esteve também o vereador Fábio Moura (Cubatão Pros).

O livro está à disposição na própria livraria e na sede do Sintracomos, na rua Júlio Conceição, 102, Santos, Vila Mathias, fone 3878-5050, além das subsedes.

BASE DE PESO

Diretoria amplia atuação do sindicato em Praia Grande

Direção do Sintracomos joga peso na defesa dos trabalhadores do município

Fotos: Vespasiano Rocha

Obra em Praia Grande, uma das cidades que mais crescem na região, com farto mercado de trabalho

Praia Grande é uma das principais bases do Sintracomos. Além de muitas obras na cidade, que não para de crescer, ela abrange ainda Mongaguá, Itanhaém e Peruíbe.

São centenas de empresas e milhares de trabalhadores, em constantes negociações e, muitas vezes, embates que resultam em greves por melhores salários e condições de trabalho.

Nem poderia ser diferente. Ávidos por faturamentos cada vez maiores, os empresários não medem esforços em explorar o máximo possível a mão-de-obra.

Os trabalhadores, por sua vez, amparados por um sindicato forte, dos maiores e mais importantes do Brasil, respondem à altura, exigindo remuneração e direitos a que fazem jus.

Cursos do Ctep

O Centro Técnico de Especialização Profissional (Ctep), mantido pelo Sintracomos, por meio do Instituto de Educação e Especialização Profissional, objetiva a qualificação do trabalhador e o desenvolvimento humano. O público alvo são jovens a partir de 18 anos que estejam desempregados ou buscando melhoria profissional. O Ctep proporciona vários cursos na área de solda, elétrica e hidráulica. Em 2013, o Ctep qualificou 250 alunos por bimestre, totalizando 1.500. A meta é dobrar esse número em 2014.

LIDERANÇA

Macaé na direção da Força Sindical

O presidente do nosso sindicato, Macaé Marcos Braz, foi eleito diretor da Força Sindical, no sétimo congresso nacional da central, em 26 de julho, na Praia Grande. Ele é o terceiro secretário nacional de políticas de emprego e qualificação profissional. O congresso começou no dia 24 daquele mês, com representações sindicais de todo o país e de todas as categorias.

Diretoria do sindicato prestigia o congresso nacional da FS em Praia Grande

NÓS LÁ

1º de Maio paulistano

O presidente Macaé Marcos Braz e a diretoria do Sintracomos chegaram de manhã cedinho na festa do Dia Internacional do Trabalhador, na capital paulista. No Campo de Bagatelle, diante de um milhão de pessoas, Macaé criticou a falta de segurança no ambiente de trabalho, especialmente na construção civil.

Bandeiras

Jornada de 40 horas semanais sem redução de salários, fim do fator previdenciário, reforma agrária, igualdade de oportunidade entre homens e mulheres, valorização dos aposentados e 10% do PIB para educação.

Mais: 10% do orçamento para saúde, correção da tabela do imposto de renda, ratificação da Convenção da OIT 158, regulamentação da Convenção da OIT 151 e ampliação do investimento público.

Diretoria do sindicato prestigiou o 1º de Maio organizado pela Força Sindical e outras centrais

REFINARIA DA PETROBRAS

Sindicato reverte perdas de demitidos nas terceirizadas

Tribunal Superior do Trabalho estuda sequência de erros nos contratos de empreiteiras a serviço da RPBC

Várias empreiteiras que prestam serviços à refinaria RPBC Petrobras dispensam os trabalhadores sem pagar as verbas rescisórias. Mas o sindicato não dá moleza.

Nosso departamento jurídico consegue reverter o problema com atuações no Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Ministério Público do Trabalho (MPT) e na Justiça do Trabalho.

A situação se repete há vários anos, mas os trabalhadores têm conseguido, por meio de batalhas administrativas e judiciais do sindicato, receber seus direitos.

Foi assim, por exemplo, nas 'gatas' Meiden, Engin, Tecmil, Alarcon, Talude, Tecap e Pampa, entre outras. Os problemas não param de surgir, mas nossas ações também não param.

O sindicato insiste que os critérios da Petrobras para contratação das terceirizadas, assim como o controle desses contratos, precisam ser revistos imediata e definitivamente.

A estatal não fiscaliza o cumprimento das obrigações trabalhistas pelas contratadas, que acabam implantando a escravidão nas áreas de uma das empresas mais importantes do mundo.

O Sintracomos defende mudanças na legislação que obriguem as empreiteiras a respeitar não só os contratos, mas também os trabalhadores, acabando com essa quebradeira.

O chamado 'cemitério de gatas' em que se transformaram as refinarias da Petrobrás causa prejuízos também aos cofres da estatal, ou seja, ao erário, pois são empresas públicas.

Estamos cansados de conviver com a situação em que a contratante faz o trabalho, recebe por ele e somente os trabalhadores, no lado mais fraco da corda, ficam no prejuízo.

Em 2013, a situação que chamou mais atenção foi a da Calorisol, que deixou cerca de 250 trabalhadores desamparados, mesmo aqueles com longos anos de serviços prestados.

Graças à ação do nosso jurídico, a angústia familiar desses operários não foi tão grande, pois conseguiram receber parte dos salários atrasados e obtiveram a rescisão sem justa causa.

Com isso, os demitidos garantiram a possibilidade de continuar na área, em nova empresa contratada, com liberação do fundo de garantia (fgts) e seguro desemprego.

Portaria 10 da RPBC Cubatão é palco de constantes lutas dos operários das empreiteiras contra a exploração do trabalho

Fotos: Vespasiano Rocha

Presidente do sindicato, Macaé Marcos, sempre nas moblizações

VERGONHA

Jurídico do sindicato tem revertido perdas dos operários das terceirizadas na RPBC

Situação é de calote público

A responsabilidade da Petrobras tem merecido atenção especial da Justiça do Trabalho, na proteção dos direitos fundamentais dos trabalhadores, garantidos pela Constituição federal.

Se prevalecer o afastamento da responsabilidade da estatal nos contratos de trabalho com as empreiteiras, será instituído o calote público, com a supressão dos direitos sociais.

As refinarias não podem atender apenas a necessidade econômica, sem o necessário e exigido respeito à dignidade da pessoa humana e aos direitos sociais do trabalhador.

A orientação do Tribunal Superior do Trabalho (TST), na nova redação da Súmula 331, visa reprimir e desmotivar a administração pública a agir de maneira negligente na elaboração e fiscalização dos contratos.

O texto prestigia os comandos constitucionais de proteção ao valor social do trabalho e à dignidade humana, preconizados no artigo 1º, III e IV, da Constituição.

Na verdade, a Petrobras, salvo melhor juízo, tem contratado empresas com capacidade financeira duvidosa, que ingressam no processo licitatório com preço abaixo da realidade do mercado.

Agem assim apenas para vencer licitação, mas, no decorrer do contrato, não suportam os custos e os primeiros a sofrer com os cortes do enxugamento são os trabalhadores.